



CAMPANHA SALARIAL SETOR FARMACÊUTICO

Impedir a aplicação da reforma trabalhista é prioridade!

PÁGINA 5

jornal do

www.quimicosunificados.com.br

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 127 março de 2018

INTERSINDICAL
Central da Classe Trabalhadora

LÍDER DO MTST FALA SOBRE A LUTA EM DEFESA DE MORADIA NO BRASIL

PÁGINA 8

Fotos: Nelson Ezídio



Guilherme Boulos é um dos nomes cotados como candidato à Presidência



Forte resistência dos/as trabalhadores/as contou com a participação do Unificados e Intersindical Central da Classe Trabalhadora

Governo ilegítimo de Temer recua em relação à Previdência, porém luta nas ruas continua contra uma série de ataques

PÁGINA 4

CARNAVAL DO UNIFICADOS REÚNE 12 MIL PESSOAS



PÁGINA 7

Sindicalização é o caminho para sustentar a luta e ter acesso aos acordos



PÁGINA 4

TRABALHADORES ELEGEM CIPEIRO COMBATIVO NA PARAFIX. REPRESENTAÇÃO É IMPORTANTE NO COMBATE ÀS LER/DORTS E ACIDENTES DE TRABALHO.

PÁGINA 3

Cortina de fumaça

Na política brasileira, nada é por acaso. Após o Carnaval, que colocou na avenida a figura do presidente Vampirão Neoliberal, Temer (MDB) anunciou uma intervenção federal no estado do Rio de Janeiro. A medida surgiu depois do bombardeio de notícias sobre casos de violência durante o carnaval carioca. Durante a intervenção, a Constituição Federal não pode sofrer qualquer alteração, e isso inclui a PEC sobre a reforma da Previdência. A sede em destruir a aposentadoria é tanta que o golpista chegou a declarar que caso tivesse os votos necessários no Congresso para aprovar a Reforma, suspenderia a intervenção.

Com as declarações do presidente do Senado contrárias à manobra de Temer, o governo declarou que a Reforma está suspensa. Trata-se de uma vitória parcial conquistada pela luta dos/as trabalhadores/as. Está claro que o golpista usou a questão da segurança pública, um tema que sensibiliza a maioria dos brasileiros, para desviar a atenção do real problema enfrentado pela maioria: este governo ilegítimo e ineleável está destruindo direitos básicos e a população. Se analisarmos a situação do Rio de Janeiro, o governador Pesão, do mesmo partido que Temer, declarou-se incompetente na gestão estadual.

Se ele é incapaz de governar, de administrar, por que não renuncia? Por que a população não é convocada a escolher outro chefe para o poder executivo? A resposta a essa pergunta nos convoca imediatamente à luta:

Porque a elite dominante não quer uma democracia forte e participativa. Ela quer seguir massacrando a classe trabalhadora, porém pela via eleitoral isso se torna impossível. Temos como responsabilidade impedir a continuidade deste massacre e eleger quem de fato está ao lado da maioria dos brasileiros. É necessário defender radicalmente a democracia, pois a intervenção no RJ, militarização das favelas e declarações de altas patentes do exército criticando o trabalho da Comissão da Verdade nas investigações de crimes cometidos durante a ditadura civil militar representam ameaça a todos que lutam contra a opressão e as injustiças neste país.

Além desta batalha que engloba todas as categorias profissionais, trabalhadores Farmacêuticos enfrentarão no próximo período a campanha salarial 2018. Neste contexto de ataques, a defesa da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) se torna prioritária. As farmacêuticas que lucram bilhões e passam longe de qualquer crise, foram as primeiras a usar a reforma trabalhista para tentar destruir jornadas estabelecidas. Não há outra saída que não seja a resistência coletiva. Nossa luta vai além dos reajustes. Ela se estende em defesa dos direitos conquistados e também no combate aos ataques que este governo golpista tenta impor a nós, trabalhadores e trabalhadoras do Brasil. Afastemos a cortina de fumaça que o Vampirão Neoliberal e os patrões tentam colocar sobre nosso horizonte e façamos o combate necessário!



Frente Ampla reúne movimentos populares e partidos políticos que constroem novas perspectivas para a Esquerda

INTERNACIONAL

Uma nova esquerda amplia eleitorado no Chile

Frente Ampla tem origem nos movimentos sociais e celebra eleição de 21 parlamentares

do Unificados

Entre os dias 07 a 11/03, uma delegação de dirigentes da Intersindical Central da Classe Trabalhadora participará da cerimônia de posse da Frente Ampla Chilena, que obteve expressiva votação nas últimas eleições colocando no poder legislativo 20 deputados (de um total de 155) e 1 senador. A candidata à presidência pela Frente Ampla, Beatriz Sánchez, foi a terceira mais votada obtendo 20,3% dos votos, quando as pesquisas apontavam apenas 8% das intenções. Ela ficou atrás do 2º colocado por apenas

dois pontos percentuais.

Para quem não sabe, a Frente é uma coligação política chilena, composta por partidos e movimentos de esquerda, fundada em janeiro de 2017. Rapidamente, ela se consolidou como expressão de desejo de mudanças nos rumos políticos de boa parte dos chilenos, insatisfeitos com a alternância de governos de direita e governos de centro e centro-esquerda. Esses governos após a redemocratização de 1990 não mudaram os pilares do modelo econômico-político neoliberal, herdados da ditadura.

Representantes de movimentos populares e partidos de esquerda de diversos países participarão de rodas de conversa com a nova bancada recém-eleita para conhecer de perto e debater alguns dos fatores que levaram a Frente Ampla a ter uma votação tão expressiva no Chile. Além disso, participarão como observadores da posse que ocorrerá no dia 11 de março, onde haverá um grande ato público nas ruas em frente ao Congresso Nacional.

Novos rumos políticos

Algumas das lideranças envolvidas na formação da Frente Ampla foram as mesmas que lutaram em 2011 em defesa do ensino público no Chile, quando o presidente era justamente Sebastián Piñera (2010-2014) – o mesmo que tomará posse dia 11/03. Estes deputados terão bastante trabalho pela frente, uma vez Piñera é conservador e representante da coalização de centro-direita, conhecido por governar atendendo às demandas empresariais.

A Frente Ampla apresenta-se como uma alternativa de esquerda aos atores tradicionais da política do país. É celebrada como uma via de enfrentamento ao neoliberalismo, nascida das lutas sociais, comprometida com a reinvenção da esquerda e da democracia. Uma configuração bastante próxima do Vamos brasileiro – plataforma que reúne diversos movimentos populares que vem discutindo propostas concretas de mudança para o Brasil, da qual Unificados e Intersindical participam.

EXPEDIENTE



Jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.

Reforma suspensa, MAS LUTA CONTINUA!

Governo recuou em relação à Previdência, mas prepara outro pacote de ataques que exigem mobilização

do Unificados

Os seguidos protestos organizados pela classe trabalhadora contra o desmonte da Previdência resultaram em uma vitória parcial: o governo suspendeu a Reforma da Previdência. Sem os votos necessários no Congresso e crescente mobilização contra o fim do direito à aposentadoria, o governo não teve alternativa a não ser deixar de lado a proposta absurda.

Unificados e Intersindical Central da Classe Trabalhadora realizaram paralisações e manifestações junto com outras categorias profissionais e centrais sindicais no dia 19/02, Dia Nacional de Luta em defesa da Previdência. Logo pela manhã um ato foi realizado na porta da Astrazeneca, farmacêutica localizada em Cotia onde trabalham cerca de 1.200 pessoas. O Unificados também participou das mobilizações de rua em São Paulo e Campinas que reuniram mais de 20 mil manifestantes.



Dirigente Givanildo Antonio de Oliveira falou sobre as lutas dos Químicos em defesa da Previdência durante o ato na Paulista no dia 19/02



Manifestação em Campinas ocupou as ruas do centro em protesto contra o Desmonte da Previdência e também contra a administração do prefeito Jonas Donizette

Pacote vampiresco

Mas, os golpistas seguem no poder e já anunciaram que preparam um

pacote de medidas para a economia que inclui a privatização da Eletrobras (geração, transmissão e

distribuição de energia elétrica), "autonomia" do Banco Central, que na prática significa privatizar o banco central, entregando nas mãos dos banqueiros, a nova lei de finanças públicas, entre outras. A tática do governo é fatar seu projeto de entrega das nossas riquezas às multinacionais e precarização da vida dos trabalhadores em várias leis, dificultando a compreensão dos riscos que cada medida representa ao povo e facilitando sua rápida aprovação. É preciso manter a mobilização contra as medidas entreguistas e à perseguição às lutas populares.

Não vote em quem destrói direitos

Não podemos baixar a guarda. Apesar do recuo em relação à votação da Reforma da Previdência neste ano, sabemos que ela está sob ameaça. Isso porque o Congresso Nacional tem sua maioria formada por representantes da elite do Brasil e isso precisa mudar. Os parlamentares de São Paulo aliados de Temer jamais

devem receber voto dos/as trabalhadores/as. Na Câmara dos Deputados, das regiões de Campinas e Osasco, temos os deputados Carlos Sampaio (PSDB), Luiz Lauro Filho (PSB), Roberto Alves (PSB), Paulo Freire (PR), Vanderlei Macris (PSDB) e Bruna Furlan (PSDB) que votam contra os interesses dos/as trabalhadores/as. Já no Senado, José Serra (PSDB), Marta Suplicy (PMDB) e Aírton Sandoval (PMDB) não merecem o voto dos/as trabalhadores.

Empresas devedoras

Enquanto o governo insiste em destruir a sua aposentadoria, permite calotes das empresas. Dados da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional revelam que os empresários do Ramo Químico no estado de São Paulo devem para a Previdência, algo em torno de \$ 5,4 bilhões. A empresa com maior dívida é a Eldorado Indústrias Plásticas localizada no município de Barueri com débito superior a R\$ 160 milhões.

A reforma INJUSTA suspensa



Mídia Ninja

- Ninguém mais poderá se aposentar antes dos 65 anos (homens) ou 62 anos (mulheres)
- Há um gatilho que aumenta ao longo do tempo esta idade mínima tornando impossível aposentar
- Tem que contribuir por no mínimo 15 anos para apenas 60% do valor do seu salário. Hoje o valor é de 85%
- Para conseguir o valor máximo, o teto, terá que contribuir por 40 anos
- Mesmo que tenha direito, não poderá receber valor da aposentadoria e pensão
- Professores só poderão aposentar após 60 anos de idade

Eldorado atrasa pagamentos

da Regional Osasco

A situação dos trabalhadores da Eldorado, em Barueri, segue complicada, pois a empresa dá sinais de que continuará sem honrar seus compromissos. Além de voltar a atrasar salários e não dar satisfações nem estipular prazos para os pagamentos, a Eldorado acumula processos e tenta na justiça se livrar de suas responsabilidades.

Em audiência, representantes da Eldorado chegaram a afirmar diante do juiz que naquele momento estavam com as contas em dia. Quem trabalha na empresa sabe a dificuldade de não saber se conseguirá pagar suas despesas básicas. Vale lembrar que a Eldorado só pagou o décimo terceiro porque no mês de dezembro houve luta, protesto e mobilização na porta da fábrica.



Acordo na Croda garante aumento de 9,7%

Um acordo firmado em janeiro entre a regional Campinas do Unificados e a empresa Croda do Brasil Ltda garantiu reajuste médio de 3,7% e melhorou a jornada dos/as trabalhadores/as ao criar a 5ª turma no setor de operações/produção. Para os trabalhadores da produção, o reajuste foi em torno de 9,7%.

Sindicato de luta é sustentado PELOS TRABALHADORES

Sindicalizar-se é essencial para ter acesso aos acordos firmados após a reforma trabalhista

do Unificados

A forma como os sindicatos se sustentam financeiramente foi alvo da reforma trabalhista, que instituiu o fim da obrigatoriedade do imposto sindical. O Unificados sempre combateu este imposto e por isso devolveu aos sócios o percentual de 60% que era repassado ao sindicato. Os outros 40% o governo dividia entre outras entidades (federação, confederação, central sindical e Ministério do Trabalho e Emprego).

Independência depende de nós

Por causa das mudanças na legislação trabalhista, tanto a Regional Campinas como a Regional Osasco extinguíram a prática de devolução do percentual do imposto sindical e transferência de valores referente ao FIS – Fundo de Inclusão Social. No caso da Regional Campinas, 2018 será o último ano da transferência. Sempre defendemos que a sustentação financeira do sindicato deve ser feita voluntariamente pelos próprios trabalhadores. É isso que garante independência nas lutas.

Acordos para sindicalizados

O fim do imposto sindical afeta pouco o funcionamento da entidade sindical porque temos bastante associados. Porém, para mantermos toda a estru-

tura do sindicato algumas mudanças estão sendo implementadas. Antes, como o imposto era compulsório, todos os acordos e benefícios negociados pelo Unificados eram estendidos a todos os/as trabalhadores/as, fossem eles sindicalizados ou não. Agora, os acordos que fecharmos, como por exemplo os programas de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), valerão apenas para os sindicalizados e os que aderirem ao acordo. Os não associados devem contribuir de alguma forma para ajudar nos custos de manter uma entidade forte, com materiais informativos, advogados (as), médicos, serviços diversos voltados à luta e à organização. Não é justo que apenas os associados contribuam e todos se beneficiem. Inclusive, esta prática reforça uma cultura oportunista e individualista que atrapalha a organização e unidade dos

que vivem do seu trabalho e lutam contra a exploração do patrão.

Sindicalização é o melhor caminho

Em pouco tempo que a reforma trabalhista entrou em vigor percebemos situações de assédio moral, pressão sobre os trabalhadores por mudanças sem consentimento do sindicato, especialmente nas jornadas. Ficou mais do que claro que não estar junto com o sindicato significa estar exposto à retirada de direitos – exatamente o que querem os patrões. A única forma de combater os ataques é resistindo coletivamente. Por isso, o Unificados orienta os/as trabalhadores/as a não assinar nenhum termo ou acordo individual. É seu direito consultar o seu sindicato sobre qualquer proposta de mudança que se apresente na fábrica.

8 DE MARÇO

TEMER SAI, aposentadoria fica!

A principal bandeira de luta deste ano no 8 de Março – Dia Internacional das Mulheres – é a defesa da Previdência e protesto contra o governo ilegítimo e machista de Michel Temer que piora em muito a vida das mulheres brasileiras, por impedir que elas se aposentem, cortando investimentos públicos em áreas importantes como a saúde e educação.

O Sindicato Químicos Unificados participará no dia 8/03 dos atos em Campinas às 17h no Largo do Rosário e também em São Paulo que terá concentração a partir das 16h na Praça Oswaldo Cruz, Vila Mariana, seguindo para a Paulista.

E no dia 11/03, domingo, a partir das 12h, o Cefol Campinas contará com uma programação especial para marcar a passagem

do Dia Internacional das Mulheres com atrações culturais e o urgente combate às violências cometidas contra as mulheres.

Combate à violência

No Brasil, ainda registramos números alarmantes de violência contra as mulheres. Casos de feminicídio, assédio sexual, estupros, violência física e psicológica infelizmente fazem parte do cotidiano das mulheres. Segundo dados do último anuário de segurança pública, em 2016 o Brasil registrou 49.497 ocorrências de estupro – um aumento de 3,5% em relação ao ano anterior. A cada duas horas uma mulher foi assassinada, totalizando 4.606 vítimas.

Estas estatísticas só mudarão quando houver respeito à vida das mulhe-

1% do salário se transforma em 100% de benefícios

O Unificados está em campanha permanente de sindicalização porque é através das mensalidades que mantemos nosso sindicato e os serviços oferecidos aos associados. Pagando uma mensalidade equivalente a 1% do salário você tem acesso a advogados especializados na defesa dos direitos de nossa categoria, médico do trabalho para consultas e orientações relacionadas à saúde no ambiente de trabalho, a lazer de qualidade nas duas colônias (Caraguá e Praia Grande) e nos Centros de Formação e Lazer (Cefol) de Campinas e Osasco. Não vacile. Se você ainda não é sócio, sindicalize-se. Em nosso site você preenche um pré cadastro para iniciar seu processo de sindicalização: www.quimicosunificados.com.br/sindicalize-se. Se você já é sócio, converse com seus companheiros para que eles também se sindicalizem!



Em defesa da vida das mulheres e contra ataques a direitos, atos e programações marcam o 8 de março em Campinas e São Paulo. Participe!

res. Segundo pesquisa do Instituto Data Folha, uma parcela de 42% das brasileiras com 16 anos ou mais declara já ter sido vítima de assédio sexual. É urgente combater o machismo, a violência e as práticas de assédio em todos os locais, inclusive no ambiente de trabalho.

O assédio sexual por

chantagem é crime. Busque ajuda do sindicato, recolha provas e formalize a denúncia, preferencialmente na Delegacia da Mulher mais próxima. Se possível, vá acompanhada de mais alguma pessoa para que você não seja vítima, mais uma vez, de intimidações ou insinuações machistas na delegacia.

Farmacêuticos discutem reivindicações

Categoria aprova indicativo de pauta que será levada à Fetquim. Prioridade é impedir aplicação da reforma trabalhista

do Unificados

Trabalhadores de fábricas farmacêuticas de Campinas, Osasco e regiões aprovaram uma proposta



Trabalhadoras/es acompanharam atentas/os os dados e reflexões sobre a estratégia de luta nesta campanha salarial. Combate à exploração, aumento das jornadas e defesa da CCT são itens prioritários

de pauta de reivindicações para a Campanha Salarial 2018 que será debatida e fechada com os demais sindicatos que compõem a Fetquim – Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo.

Neste ano, discutiremos com os patrões apenas as cláusulas econômicas que definem os percentuais de reajuste sobre o piso, salários, benefícios de alimen-

tação e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

As projeções para a data base em 1º de abril indicam que a inflação será em torno de 2%.

A proposta discutida no encontro de trabalhadores contempla a reposição das perdas inflacionárias ocorridas entre 1º de abril de 2017 e 31 de março de 2018 mais aumento real, o que resultaria em torno de 5% de reajuste.

Defesa da CCT

Durante o encontro, os/as trabalhadores/as também discutiram a importância de estar junto com o sindicato para impedir que os patrões imponham mudanças na rotina de trabalho que interfiram em direitos garantidos pela nossa Convenção Coletiva de Trabalho (Leia mais no box).

Setor farmacêutico vai bem, obrigado!

Na comparação com 2016, as vendas de remédios cresceram em reais 11,7%, sendo que entre 2014 e 2017 o crescimento foi muito acima da inflação, 35%. Em 2017 o faturamento foi de R\$ 56,8 bilhões. Toda essa riqueza, no entanto, passa longe dos trabalhadores que de fato a produzem.

Impedir a implantação da reforma trabalhista é prioridade

O setor farmacêutico é altamente lucrativo. Tanto é que nos últimos 10 anos as campanhas salariais resultaram em acúmulo de 10,90% de aumento real. Ou seja, garantir reajuste com aumento real não é nada difícil para os patrões da indústria farmacêutica.

A movimentação de algumas empresas como Eurofarma, Biolab e EMS já nos mostra que o desafio desta campanha salarial será impedir a aplicação da reforma trabalhista. Nossa referência é a Convenção Coletiva de Trabalho, que garante direitos a mais à categoria, como por

exemplo as jornadas de 40 horas semanais. Mas, a ganância das farmacêuticas é gigante. Elas tentarão quebrar as jornadas regulares para aumentar a produtividade, ignorando o fato de que somos humanos, necessitamos de convívio social e tempo adequado para o descanso. Qualquer movimentação das chefias em relação a mudanças na jornada, propostas de banco de horas, ou qualquer outra alteração, não perca tempo: procure o Unificados para organizarmos a luta e resistência, pois ao assinar qualquer acordo direto você sairá perdendo!

As propostas de “acordos diretos” tentam passar



Até a data base 1º de abril, assembleias de mobilização serão realizadas nas fábricas

por cima de direitos históricos conquistados pela categoria farmacêutica garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho – considerada uma das melhores entre todas as categorias profissionais.

CONHEÇA E DEFENDA A SUA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, POIS É ELA QUE ASSEGURA:



Jornada de trabalho de 40 horas semanais



Horas Extras a 70% e 110% (finais de semana e feriados)



40% de adicional noturno



Licença Maternidade de 180 dias



Cesta de alimentação



Auxílio Medicamentos

LER/DORT: Prevenção se faz COM LUTA!

Reprodução de Internet



Atenção: ritmo acelerado na produção ao longo do tempo compromete a sua saúde

das doenças relacionadas a trabalho no Brasil.

É muito comum o/a trabalhador/a não perceber, em um primeiro momento, que as dores estão relacionadas ao tipo de trabalho que executa e, com o passar do tempo a situação se agrava ao ponto de não haver mais possibilidade de cura.

Pressão é a principal causa

As LER/Dorts surgem quando trabalhadores estão sob chefias que exercem forte pressão por produtividade, em que as máquinas ditam o ritmo veloz da produção e quando os/as trabalhadores/as não são ouvidos em relação a aprovação ou não de mobiliários, posicionamento

das máquinas, ritmo de produção.

A melhor forma de prevenir é estar sempre atento às condições de trabalho na fábrica e manter contato com o sindicato, com o representante da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Não ignore nenhum sintoma de dor que seu corpo venha a apresentar. É importante

notar se os períodos de repouso estão sendo suficientes para você. Caso note dificuldade em realizar atividades executadas antes com facilidade, provavelmente você já está em uma situação crítica.

Consulte o médico do sindicato!

O Unificados conta com um médico do trabalho e

uma área voltada especialmente para a saúde dos/as trabalhadores. Procure ajuda sem demora, pois quanto antes o diagnóstico for feito, é possível impedir o desenvolvimento de doenças. O problema é tão grave dentro das fábricas que a data de 28 de fevereiro marca no mundo todo, Dia Internacional de Prevenção às LER/Dorts.

do Unificados

Lesões por Esforço Repetitivo / Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho são uma série de males que afetam o sistema musculoesquelético, causados pelo trabalho, pelos movimentos repetitivos durante um longo período de tempo. AS LER/Dorts representam de 80 a 90%

Vitória na eleição de Cipa na Parafix

da Regional Campinas

Trabalhadoras(es) da Parafix Ind. Com. de Fitas Adesivas Ltda, de Valinhos, deram o recado para a empresa que entenderam a importância da CIPA para proteção de sua saúde e vida. Votaram e elegeram o candidato apoiado pelo Unificados como cipeiro para a gestão de 2018-2019, na eleição para a CIPA. O companheiro foi claramente perseguido por não fazer o jogo da empresa.

A Parafix jogou pesado até o fim para não permitir a eleição do companheiro. Segundo relatos de vários trabalhadores, o RH da empresa saiu convidando várias pessoas para concorrer à CIPA no intuito de "pulverizar" os votos. Em dezembro a empresa desrespeitou a lei trabalhista e demitiu este companheiro

sem nenhuma justificativa. Ele já era cipeiro e, portanto, não poderia ser demitido até 05.02.2018, data de término da gestão.

Assim, a empresa foi obrigada a reintegrá-lo. Achando-se sem saída, a empresa decidiu transferir o trabalhador para a filial, com o claro objetivo de afastá-lo do novo processo de candidatura para a

CIPA. Ela negou a inscrição do trabalhador, com a alegação de que não prestava mais serviços à matriz. O Unificados entrou com ação na Justiça do Trabalho, que determinou o imediato retorno do companheiro às suas funções na matriz. E obrigou a empresa a aceitar a inscrição do trabalhador para as eleições da CIPA



Dirigente do Unificados Edilene Santana durante assembleia na Parafix, em Valinhos



para a gestão 2018/2019.

Não conformada, a empresa ainda tentou jogar uma última cartada: transferi-lo para o 2º turno. O objetivo era de dificultar o contato e o diálogo com os (as) trabalhadores (as) do 1º turno. Com a pressão do Unificados, perdeu novamente. Esta história mostra

bem o objetivo do patrão, que usa de todas as artimanhas para garantir seus interesses. Estaria a Parafix realmente interessada em investir na segurança dos seus trabalhadores? Agora, precisamos ajudar representante eleito pelos trabalhadores a fiscalizar as condições de trabalho.

CARNAVAL DO UNIFICADOS REÚNE CERCA DE 12 MIL



Banda P.H.D animou com sambas e marchinhas os foliões que foram ao Cefol Campinas curtir o Carnaval

Confira alguns dos melhores momentos de quem curtiu o feriado no Cefol Campinas e Osasco

Aproximadamente 12 mil pessoas passaram pelos Centros de Formação e Lazer de Campinas e Osasco durante o feriado de Carnaval. O Unificados preparou duas festas para os/as sindicalizados/as com atrações musicais em um clima familiar e descontraído.

A novidade no Cefol Campinas foi a inauguração do Deck Restaurante com a proposta de servir deliciosas refeições para os(as) sindicalizados(as) e seus convidados.



Teve visual caprichado com máscaras no Cefol Campinas...



... e com colares havaianos no Cefol Osasco



Novidade: Deck Restaurante servindo refeições oferecendo uma vista privilegiada. No Cefol Osasco, professor Sol animou os foliões com aulas de dança na piscina



FUTEBOL SOCIETY REGIONAL CAMPINAS

Foram prorrogadas as inscrições para o 10º Campeonato de Futebol Society 2018. Sindicalizados da Regional Campinas já podem inscrever seu time até o dia 25/03. Nesta data também será realizada reunião para discutir o formato e as regras do campeonato às 9h30 no Cefol. Converse com seus companheiros de fábrica e inscreva-se com Waldecir pelos telefones (19) 3735-4900 e (19) 99167-8619 ou



pelo e-mail quimicoscps@yahoo.com.br. O 10º Campeonato de Futebol Society 2018 começa nos dias 07 e 08 de abril de 2018.

Mestres do Truco

Os trabalhadores da Sherwin-Williams, Ademir Aparecido Volpis e Otelino de Jesus Benfica foram campeões do 2º Torneio de Truco do Unificados. Dez as duplas participaram da competição realizada no Cefol Campinas dia 18/02.



Ao centro, a dupla que desbancou outras nove no 2º Torneio de Truco do Unificados. Ao lado, os organizadores da competição Waldecir Ramos (esq) e Reginaldo Moreira (dir).

“MORADIA NÃO É NEGÓCIO. É DIREITO.”

Confira trechos do bate papo entre o escritor Ferréz e Guilherme Boulos, coordenador do MTST e pré-candidato à Presidência pelo Psol

do Unificados

Vivemos em um país que mantém auxílio moradia no valor de R\$ 4.377 para juízes que recebem salários que podem chegar até R\$ 33 mil, enquanto a maioria da população não possui casa própria nem recursos suficientes para pagar aluguel. Aliás, este é o perfil de 59,4% dos moradores da maior ocupação do Brasil, organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em São Bernardo do Campo, segundo pesquisa realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Em entrevista ao programa Ferréz em Construção, o coordenador nacional do MTST Guilherme Boulos fala sobre a luta por

moradia e o atual cenário político do Brasil. “Quando você trata uma questão tão grave como a moradia como uma mercadoria, você chega ao absurdo que é o número que nós temos hoje de 6 milhões e 200 mil famílias sem casa e 7 milhões de imóveis vazios. As pessoas se espantam que tem ocupação de terra, mas não se espantam que em pleno 2018, tem 6 milhões de famílias sem casa em um país tão rico como o Brasil.”, denuncia Boulos. Seu nome é defendido pelo Psol e diversos movimentos populares como candidato à Presidência por expressar coerência e defender propostas que beneficiam a maioria dos brasileiros e não as elites que hoje dominam todas as esferas de poder no Brasil.

O terreno de São Bernardo, por exemplo, estava abandonado há 40 anos e é de uma construtora que devia mais de R\$ 500 mil de IPTU, não cumpria nenhuma função social e por isso estava fora da lei – porque a Constituição brasileira diz que a propriedade tem que cumprir função social.

Ferréz | Você acha que quem critica o movimento pensa que sofreu para ter o barraco, como se o outro não tivesse sofrendo também?

Boulos - Eu acho que na cabeça das pessoas pode até passar isso. Se



Alexandre Maciel

ASSISTA A ENTREVISTA COMPLETA COM GUILHERME BOULOS EM: <https://goo.gl/MnyG8Y>

a pessoa for pensar direitinho, ela vai ver primeiro: periferia de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Fortaleza, periferias do Brasil. A maior parte das periferias é ocupação. Se você não ocupou, seu pai ou seu avô ocupou. Hoje a sua casinha que você já colocou um reboco, que tá da hora, que já fez um puxadinho, botou a laje em cima para fazer um churrasco, e que você diz: “ela é minha, eu pago, eu melhorei”, mas lá atrás ela foi ocupação também ou loteamento clandestino. O cara que tá ocupando agora também não quer tomar na mão grande. Alguém que vai na ocupação não vai por que quer. Porque tem essa ideia: “O cara tá na malandragem, quer levar uma vantagem.”. Quem vai ficar num barraco de lona, pisar no barro, levar seus filhos para usar o banheiro em fossa, nas piores condições possíveis, sem energia elétrica, tendo que buscar água com balde. Você acha que alguém vai nisso porque quer? Quem faz isso é porque precisa, porque não tem outra alternativa. É alguém que não tem mais condição

de pagar aluguel, ou que está passando humilhação morando de favor na casa de alguém, de um parente. Esse é o público que vai para as ocupações. É muito cômodo e muito fácil chegar condenar, criticar e não olhar a história de vida que tem atrás de cada um.

Ferréz | Você acha que falta as pessoas que vivem ali no entorno naqueles prédios que cercam a ocupação de São Bernardo do Campo descerem para ver qual é a realidade?

Boulos - Falta muito. Falta empatia e a rede social mostra isso. Você está lá no Facebook. É muito fácil você xingar e não ter nenhum reconhecimento sobre quem é o outro. Agora, você indo lá, sentindo o drama e vendo que quem você está chamando de vagabundo é a Dona Maria, que tem três filhos, que trabalhou a vida inteira, se ferrou na vida que veio do Norte... às vezes, como você, passou pelas mesmas dificuldades. Às vezes não teve algumas oportunidades que você teve e por isso ela tá ali. Quem você tá ali

condenando e apontando o dedo, é o cara que tava ali levando uma vida como a sua, de boa, com um trapo, mas perdeu o emprego por causa dessa política que tá aí e não conseguiu mais pagar aluguel.

Ferréz | Ainda tem muita gente boa lutando em outras frentes, não tem?

Boulos - Sim. Tem gente que luta, que resiste e acredita. O problema é que tá difícil para que a gente consiga articular as diferentes formas de resistência. A cultura periférica, a literatura marginal, as ocupações de terra, a luta dos trabalhadores contra a reforma da Previdência são resistências. Agora, tá faltando uma articulação que bote isso num mesmo balde e retome a esperança. Nós estamos meio descrentes de saídas políticas no País. Esse sistema político que está aí faliu. Cada vez mais existe um abismo entre Brasília e Brasil. Ninguém se sente representado e com razão... e o que isso gera é um sentimento, no conjunto da sociedade quando fala de política, de anti política, de apatia, de que é tudo igual e isso está gerando Bolsonaro com 20%, isso gerou Doria prefeito de São Paulo.

Ferréz | Não debater... quem não se organiza é organizado pelo outro. Eu falo para os moleques da quebrada: é muito fácil entregar o jogo deste jeito. Porque “Ah, eu não gosto de falar de política”. Mas alguém vai falar, alguém vai se candidatar e você depois vai ter que votar em alguém. Então se isentar é o passo mais errado que a gente pode dar nesse momento.

Boulos - É isso. Se alguém não tem definição política, outro vai definir por ele.